

# Portugal no Século XIX: Moinhos e Azenhas no Concelho de Vila Nova de Famalicão



**Bárbara Dias, n.º 5**

**Francisca Gomes Cândido, n.º 6**

**Francisco Gonçalves, n.º 7**

**Maria Leonor Marques, n.º 16**

**Matilde Salgado, n.º 21**

**Turma 6º 13**

**V.N. de Famalicão, 28 de Fevereiro de 2021**

# **Portugal no Século XIX:**

**Moinhos e  
Azenhas no  
Concelho de  
Vila Nova de  
Famalicão**

## **ÍNDICE**

Introdução	<i>página 2</i>
Capítulo I – Contextualização Histórica do Concelho de Vila Nova de Famalicão	
1.1.– Da formação do Concelho até ao séc. XIX.	<i>página 3</i>
1.2.– O Aumento da Importância dos Moinhos e Azenhas no Concelho de Vila Nova de Famalicão durante o século XIX.	<i>página 4</i>
Capítulo II- Levantamento dos Moinhos e Azenhas de Vila Nova de Famalicão	<i>página 6</i>
Capítulo III – A Importância dos Moinhos e Azenhas para a Economia Local de Vila Nova de Famalicão	
3.1 – A Importância Geográfica para o funcionamento dos Moinhos e Azenhas no Rio Ave	<i>página 28</i>
3.2 – A Importância Económica dos Moinhos e Azenhas nas Povoações no Rio Ave.	<i>página 29</i>
Conclusão	<i>página 30</i>
Biografia / Webgrafia	<i>página 31</i>

## INTRODUÇÃO

“ No verão, (...) só moem as Azenhas do Ave, porque a água dos ribeiros são tirada para irrigação dos campos – daqui a grande afluência de pessoas que vem ao Ave, às vezes de longe, moer as próprias fornadas.”

2



Figura 1  
Azenha de Povoação  
Freguesia de Fradelos,  
Vila Nova de Famalicão.  
© R. Bruno Matos

Para se entender a importância dos Moinhos e das Azenhas no concelho de Vila Nova de Famalicão no séc. XIX, temos de considerar vários aspetos: A influência do aspeto geográfico e histórico do concelho, a importância da industrialização, as características naturais do Rio Ave e da importância dessas estruturas no modo de vida humano do séc. XIX.

Vamos procurar, ao longo destes capítulos, dar a conhecer a importância destas estruturas no nosso concelho, que está localizado no centro geográfico do Baixo Minho. A grande concentração de povoados ao longo do curso do Rio Ave, sugere-nos que este rio deveria funcionar como um eixo importante na ligação das comunidades do litoral com as do interior.

---

1 Maia, Abade Sousa. Memórias de Guidões - Apontamentos Históricos. Porto, 1913

# *Capítulo I –* **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO**

## **1.1. – Da formação do Concelho até ao séc. XIX.**

Famalicão, que nasce para a história em 1205, com o foral de D. Sancho I, renasce como Concelho de Vila Nova de Famalicão e é elevado formalmente a Vila pela Rainha D. Maria II, no Alvará Régio de 1835. Situa-se na região do Minho e ganhou no século XIX uma importância tanto na atividade industrial como na atividade agrícola.

Este aumento traduz-se ao longo do séc. XIX no acréscimo de população neste concelho, pois a quantidade de indústria existente, exigiam um maior número de trabalhadores.

Constroem-se edifícios públicos, como o Hospital da Misericórdia (1878) e os Paços do Concelho (1881) e erguem-se na nova estrada, então Rua Formosa, "edifícios particulares luxuosos" com capitais vindos do Brasil, de que é exemplo o Palacete da Trovisqueira. É nessa época que começam a instalar-se, na então vila e no concelho, fábricas e oficinas "que vão mudar a fisionomia da terra e torná-la, pouco a pouco, centro de uma grande zona comercial e industrial"

Constituem-se então algumas empresas em Vila Nova de Famalicão de alguma importância, como por exemplo, a "Fábrica do Caído" em Pedome, "Sampaio, Ferreira e Companhia" em Riba d'Ave, a "Boa Reguladora" em Famalicão, entre outras.

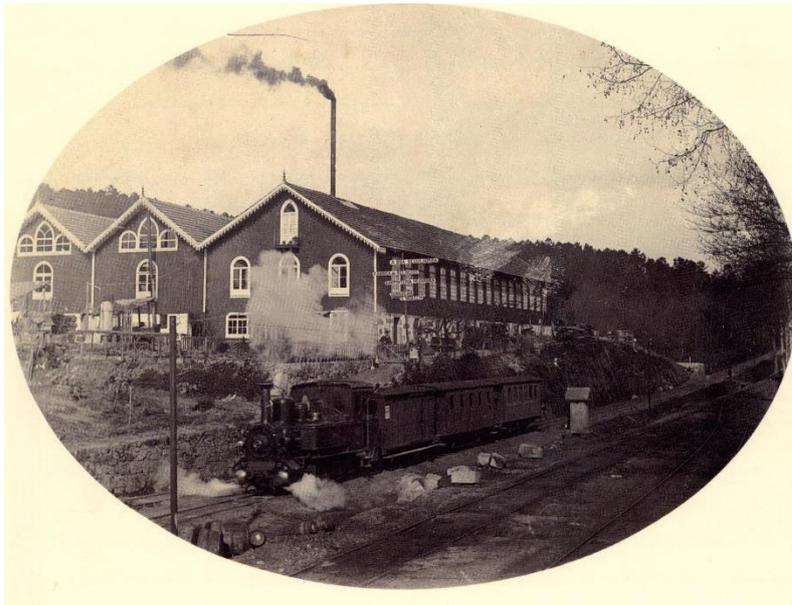


Figura 2  
“A Boa Reguladora”  
Freguesia de VN Famalicão,  
Vila Nova de Famalicão  
© C M Famalicão

Devido a este avanço industrial, era necessário um melhoramento das vias de comunicação e infraestruturas que assegurassem a mobilidade dos produtos. Começou a construir-se, em 1845 a estrada Porto – Braga (terminada em 1850), que atravessava Vila Nova de Famalicão e em 1875 foi inaugurada a linha ferroviária do Minho, com estação em Famalicão. O concelho entra numa fase de grande desenvolvimento.

## **1.2 – O aumento da importância dos Moinhos e Azenhas no Concelho de Vila Nova de Famalicão durante o século XIX.**

As Azenhas e os Moinhos são construções com um longo passado histórico com início no séc. XIII e que continuaram em atividade até meados do séc. XX. No entanto foi no séc. XIX que a sua importância cresceu, pois eram locais com várias funcionalidades e de muita importância para a vida das populações que residiam neste concelho (e não só).

As Azenhas e os Moinhos são como um sistema interligado ao longo do curso de água, e tem dezenas de quilómetros ao longo do Rio Ave. Era um modo de controlar o rio, com equilíbrio e harmonia, o que aconteceu geração após geração, usando um extenso conhecimento das condições naturais do rio: correntes, caudais, marés, etc.

Os locais de implantação das Azenhas e dos Moinhos foram por isso escolhidos em função do desenho natural do rio, de forma a garantir uma maior eficiência destas estruturas.

Com o aumento da população no concelho de Vila Nova de Famalicão, houve a necessidade de mais alimento e por consequência, do aproveitamento dos recursos do Rio Ave e do uso das Azenhas e dos Moinhos, que recorrendo à força hidráulica, são usados na moagem de cereais, transformando-os em farinhas.

“(…) tudo concorria ao Ave – até povo de vizinhança da cidade do Porto – e por isso era tal a demora em alcançar vêz, que muitas pessoas, de ambos os sexos, permaneciam, nas azenhas muitos dias, semanas mesmo, à espera de serem atendidas.”

Há também uma curiosidade relacionada com as ligações das Azenhas ao longo do rio, pois estas existiam aos pares, uma em cada margem, e relacionavam os caminhos da margem esquerda com a margem direita. Neste sentido as Azenhas e Moinhos representam um elo de ligação entre os dois lados do rio, que as pessoas usavam para mais rapidamente se deslocarem entre povoações.

## *Capítulo II-*

# LEVANTAMENTO DOS MOINHOS E AZENHAS DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Pretendemos com este trabalho, apresentar alguns dos moinhos e azenhas, que ainda existem no concelho de Vila Nova de Famalicão. Os moinhos e as azenhas, foram sendo criadas ao longo do tempo para ajudar os agricultores a transformarem os cereais que colhiam dos seus campos, em farinhas que posteriormente eram usadas na alimentação dos animais, mas principalmente na alimentação das famílias. Normalmente os donos dos moinhos e das azenhas, eram as famílias mais ricas das aldeias e geralmente utilizavam os mesmos para moerem os cereais das outras famílias cobrando um valor pela moagem. Situavam-se sempre ao longo das margens dos rios e riachos, pois precisavam de um curso de água permanente para os fazerem funcionar. Funcionavam geralmente, entre Novembro e Junho, que eram os períodos em que havia mais água a correr.

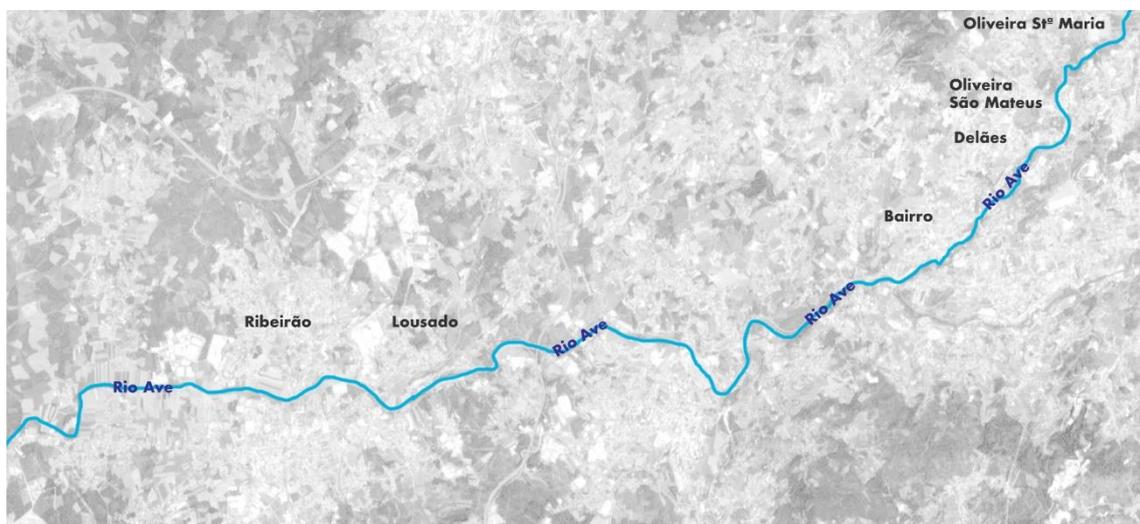


Figura 3 – Mapa representativo do Rio Ave no concelho de Vila Nova de Famalicão.

#### **Azenhas**

- Azenha do Eiras
- Azenha da Ponte da Ribeira
- Azenha da Ribeira
- Azenha de São Marçal (Moinho de São Marçal, *em Esmeriz*)
- Casa da Azenha da Mocha

#### **Moinhos**

- Moinho I de Bairros
- Moinho II de Bairros
- Moinho III de Bairros
- Moinho de Água Levada
- Moinho de Ferreiros (Azenha de Ferreirinhos)
- Moinho do Sr. Machado (Azenha do Sr. Machado)
- Moinho da Lage
- Moinho I de Palhares
- Moinho de Louzela
- Moinho de Ferreiros
- Moinho de Portimão
- Moinho (I) de Penices

Portugal no Século XIX

As Azenhas e Moinhos do Concelho de Vila Nova de Famalicão



# Azenhas

## Azenha do Eiras



Engenho de moagem, implantado na margem direita do rio Este, pertencente à Casa do Eiras. Desde a sua edificação, em finais do século XIX, que esta Azenha ficou sempre nas mãos da mesma família, os Eiras, que possuíam algum poder económico e social na freguesia. Os principais cereais moídos por este engenho eram o milho, o centeio e a cevada.

Linha de água: Natural\Rio Este.

Localização: Vila Nova de Famalicão\União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz

Materiais: As diversas fachadas da azenha foram construídas em pedra granítica.

## Azenha da Ponte da Ribeira



Implantada na margem direita do rio Este, situa-se no interior de uma propriedade agrícola. A sua edificação neste local, anterior a 1899, deveu-se ao facto de ser uma zona de acentuados declives e de correntes fortes, perfeita para a água do rio Este. A Azenha foi construída para moer determinados tipos de cereais, especialmente a cevada e o centeio.

Linha de água: Rio Este.

Localizações: Vila Nova de Famalicão\União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz

Materiais: As diversas fachadas da azenha foram construídas em pedra granítica, encontrando-se sem reboco.

## Azenha da Ribeira



Implantada na margem direita do rio Este e pertencente a uma casa residencial, encontra-se numa zona da freguesia conhecida pela concentração de estruturas de moagem. Na envolvência da azenha ainda se encontra o canal que desviava a água do rio para as rodas verticais que colocavam as mós a funcionarem.

Linha de Água: Rio Este.

Localizações: Vila Nova de Famalicão\União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz

Materiais: As diversas fachadas da azenha foram construídas em pedra granítica.

## Azenha de São Marçal (Moinho de São Marçal, Esmeriz)

Antes da intervenção



## Depois da intervenção



O Moinho insere-se num grupo mais alargado de moinhos implantados nas margens do rio Pelhe, desde a nascente até à foz. Pensa-se que o Moinho de S. Marçal tenha pelo menos, 261 anos. Em 2018 foi iniciada a Intervenção/Reabilitação deste moinho.

Funções: Industrial\Moagem

Linha de água: Rio Pelhe.

Localizações: Vila Nova de Famalicão\União das freguesias de Esmeriz e Cabeçudos

Materiais: Granito;

## Casa da Azenha da Mocha



Casa agrícola, pertencente a um dos conjuntos rurais mais pitorescos de todo o concelho de Vila Nova de Famalicão. É conhecida pelas suas azenhas que, no auge da sua produção, chegou a ter em funcionamento duas rodas verticais que colocavam a laborar quatro mós. A sua construção situa-se no decorrer do século XVIII. Tinha funções de Residencial Agrícola

Localizações: Vila Nova de Famalicão\União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz

Portugal no Século XIX

As Azenhas e Moinhos do Concelho de Vila Nova de Famalicão

# Moinhos

## Moinho I de Bairros



Moinho com funções de Moagem.

Linha de água: Ribeiro Cortinhas implantado na margem direita desta linha de água, afluente do rio Pele.

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Joane

Materiais: Granito;

## Moinho II de Bairros



Moinho com funções de Moagem.

Linha de água: Ribeiro Cortinhas implantado na margem direita desta linha de água, afluente do rio Pele.

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Joane

Materiais: Granito;

## Moinho III de Bairros



Moinho com funções de Moagem.

Linha de água: Ribeiro Cortinhas implantado na margem direita desta linha de água, afluente do rio Pele.

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Joane

Materiais: Granito;

## Moinho de Água Levada



Moinho de Água Levada

Linha de água: Ribeiro de Fradelos

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Fradelos

Materiais: Granito (Paredes) , Cerâmica(Telha)

## Moinho de Ferreiros (Azenha de Ferreirinhos)



Moinho de Moagem

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Fradelos

## Moinho do Sr. Machado (Azenha do Sr. Machado)



A azenha é construída em aparelho de pedra de xisto, e localiza-se na margem do Ribeiro do Beleco. Outrora possuía duas águas em telha canudo. É constituído pelo piso térreo, e ainda o cabouco, ou "inferno". O piso térreo é amplo, sem qualquer divisória. O cabouco, destinava-se a albergar o rodízio, assim como canais de água.

Linha de água: Natural\Ribeiro(a)\Beleco;

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Vilarinho das Cambas;

Materiais: Xisto;

## Moinho da Lage



Moinho para Moagem de cereais

Linha de água: Designação Desconhecida

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Fradelos

Materiais: Xisto; Paredes

## Moinho de Palhares I



Localizações: Vila Nova de Famalicão\União das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei

Materiais: Granito; Paredes

## Moinho de Louzela



Linha de água: Rio Pele, encontra-se implantado na margem direita desta linha de água.

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Mogege

## Moinho de Ferreiros



Terá sido construído entre o século XVIII e o final do século XIX para apoiar a produção agrícola na moagem dos cereais. Dado à sua função, localiza-se numa área de campos agrícolas, junto a um ribeiro. Este tipo de moinho destinava-se exclusivamente à moagem de cereais.

Linha de água: Natural\Ribeiro(a)\Ferreiros;

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Ribeirão

Materiais: Granito

## Moinho de Portimão



O moinho de Portimão encontra-se implantado na margem esquerda do ribeiro de Fradelos, no lugar de Pedras Rubras. Insere-se numa área rural, onde abundam os terrenos de cultivo, todos ainda em plena atividade. Segundo os locais, pertence à Casa Campos, localizada nas proximidades. Na sua construção utilizou-se os materiais típicos da freguesia: xisto e granito. Deixou de exercer a função para o qual foi construído durante a segunda metade do século XX. Em 1982 encontrava-se em ruínas, tendo sido alvo de reabilitação nas décadas de 1990/2000. Embora tenha tido função a moagem de cereais, atualmente serve de arrecadação a utensílios agrícolas.

Linha de água: Ribeiro de Fradelos

Localizações: Vila Nova de Famalicão\Fradelos

## Moinho (I) de Penices



Edificado no ano de 1810, como documenta uma inscrição na padieira da porta, este engenho de moagem, implantado na margem esquerda do rio Este, insere-se na tipologia de moinhos de roda horizontal. A sua localização, numa zona de acentuados declives e de correntes fortes, era perfeita para a água do rio Este, mover os vários mecanismos que faziam moer o centeio e a cevada, que correspondiam aos principais cereais moídos por este moinho.

Linha de água: Natural\Rio\Este

Localizações: Vila Nova de Famalicão\União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz

### *Capítulo III –*

## **A IMPORTÂNCIA DOS MOINHOS E AZENHAS PARA A ECONOMIA LOCAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO.**

### **3.1 – A Importância Geográfica para o funcionamento dos Moinhos e Azenhas no Rio Ave.**

Os moinhos e as azenhas constituíram verdadeiros focos de desenvolvimento económico e de movimentação de populações, em toda a bacia hidrográfica do rio Ave, fazendo o aproveitamento dos recursos naturais da região.

Associados a diversas atividades primárias, os moinhos são uma demonstração entre o aproveitamento das águas, a natureza e a economia local.

O relevo acidentado, os declives elevados e os vales fluviais, favorecem o aumento da velocidade do escoamento das águas dos rios e são fatores fundamentais no aproveitamento hidráulico por parte dos moinhos.

O processo de aproveitamento das energias naturais, geradas pelos ventos ou pelas águas, como força motriz do processo de trituração dos cereais tem um papel fundamental na vida das comunidades rurais. O processo de moagem é feito pela fricção do cereal em grão entre duas superfícies duras, as mós, que assim o desfazem e transformam em farinha. O moinho introduz neste processo, em substituição da força muscular, o aproveitamento de energias naturais, através de um mecanismo que capta e transmite essa energia às mós, imprimindo-lhes um movimento giratório contínuo.

Os Moinhos estão instalados junto aos rios e ribeiros, procurando conjugar a proximidade entre os locais de produção, de transformação e de consumo do cereal, mas em que, conforme a maior ou menor facilidade de acesso a cada um destes fatores: matéria-prima (cereal), energia (cursos de água) e consumidores (povoação), vai escolhendo os seus locais e tomando formas diferentes.

As Azenhas e os Moinhos eram construídos com pedra, madeira e ferro. Normalmente tinham dois pisos; o rés-do-chão onde estavam as mós que recebiam os cereais e os transformavam em farinhas, e o 1º andar que era destinado ao armazenamento de cereais, farinha e utensílios de manutenção.

## **3.2 – A Importância Económica dos Moinhos e Azenhas nas Povoações no Rio Ave.**

A atividade mais representativa dos moinhos era a moagem de cereais. Tal situação resulta da importância do pão na alimentação das populações.

O moinho foi um dos mais importantes instrumentos na economia de subsistência e num período de fraca circulação monetária, o pagamento pela moagem dos cereais era feito com uma percentagem da farinha obtida, quantidade que normalmente oscilava entre os 5 e 10%. A conjugação dos elementos naturais com os construídos permitiam construir um ciclo que alimentava o moleiro e a sua família e ao mesmo tempo desempenhava um papel relevante na sociedade.

Na década de 60, do século XX, existiriam, em Portugal, cerca de 10 000 moinhos em laboração (sendo que, 7000 seriam moinhos de água e 3000 moinhos de vento). O número de moinhos em atividade evidenciava a importância económica que esta estrutura detinha na economia portuguesa desse período, e mais concretamente no mundo rural, pois, nas cidades, desde meados do século XIX, se haviam instalado as grandes fábricas de moagem e superado o papel desempenhado pelos moinhos de água.

O moinho era um importante pilar da economia de subsistência.

## **CONCLUSÃO**

Este documento fez-nos compreender um pouco mais sobre Portugal no século XIX, para além de nos dar a conhecer e também dar a entender, a importância dos Moinhos e Azenhas que ainda existem no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Na realização deste trabalho, identificamos uma quantidade de valores culturais, sociais, históricos e arquitetónicos, nesta área que envolve o Rio Ave, datados do século XIX que se estenderam até aos nossos dias. Além da atividade principal dos Moinhos e das Azenhas, a moagem, temos a certeza que existiram mais atividades relacionadas com esta, como o pisar da lã, a serração da madeira, a produção de papel, etc.

É importante concluirmos que o património junto aos rios, representam uma junção entre a técnica e a natureza, com uma harmonia que foi conseguida pelo conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo de várias gerações.

Temos, com este trabalho, o objetivo de que o interesse sobre este tema vos tenha incentivado à leitura e à descoberta, para que o interesse sobre a história do nosso país e sobretudo do nosso concelho, nunca acabe!

## **BIBLIOGRAFIA**

**Alves**, Jorge Fernandes. “*A Indústria em Vila Nova de Famalicão. Uma perspetiva Histórica*”; Universidade do Porto, Quasi Editora, Janeiro de 2005.

**Boletim Cultural** da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, III série, n.º 6/7, 2010/11.

**Costa**, Francisco da Silva. “*O papel dos moinhos no aproveitamento hidráulico das águas públicas do rio Ave*”. Coimbra. Outubro 2008.

**Matos**, R. Bruno. “*Conferências no Parque – As Azenhas de Vila Nova de Famalicão, Património, Território e Paisagem Fluvial do Ave.*”, 2013.

**Matos**, R. Bruno; “*Património à prova de água – Apontamentos para a salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do Rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa*; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Novembro de 2011.

## **WEBGRAFIA**

[https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/moinhos\\_no\\_concelho\\_de\\_cascais.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/moinhos_no_concelho_de_cascais.pdf)

<https://www.cm-vnfamalicao.pt/territorio-fertil>

<https://www.dicionario.priberam.org>

[https://www.e-cultura.pt/patrimonio\\_item/13815](https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/13815)

<https://www.famalicaoid.org>

<https://www.famalicaoeducativo.pt/>

<https://www.famalicao.pt/boletim-cultural>

[http://www.famalicaoeducativo.pt/\\_de\\_famalicao\\_para\\_o\\_mundo\\_contributos\\_da\\_historia\\_local](http://www.famalicaoeducativo.pt/_de_famalicao_para_o_mundo_contributos_da_historia_local)

[https://www.pt.wikipedia.org/wiki/Vila\\_Nova\\_de\\_Famalicao](https://www.pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Nova_de_Famalicao)

[https://www.pt.wikipedia.org/wiki/Moinho\\_de\\_Agua](https://www.pt.wikipedia.org/wiki/Moinho_de_Agua)

<http://museuvirtual.activa-manteigas.com/index.php/places/moinhos-1/tipologia-dos-moinhos-caraterizacao-arquitetonica/>

<https://vilanovaonline.pt/2017/10/22/azenhas-moinhos-e-acudes-no-vale-do-ave-historia-cultura-patrimonio-e-inovacao-i-parte-introducao/>

<https://vilanovaonline.pt/2018/02/18/azenhas-moinhos-acudes-no-vale-do-ave-historia-cultura-patrimonio-inovacao-parte-iv-apogeu-secs-xiv-xix/>